

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Béco dos Clérigos, 5-A

Correspondentes em Aveiro; Povoia; Paço; Vilarinho; Mataduros; Taboeira; Esqueira; Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO AVEIRO

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darion

ASSINATURA

Série de 50 números	20\$00
Série de 25 números	10\$00
Estrangeiro; 50 números	50\$00
Colmas	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

DUQUE DE KENT

Desde o dia 24 de Junho, encontra-se em Lisboa, a representar a Grã-Bretanha nas Comemorações Centenárias, o Duque de Kent, irmão do rei Jorge VI, que se faz acompanhar do almirante Lord Chatfield e pelo general Birdwood.

Está hospedado no Palácio de Belém, tendo o nosso Governo prestado a Sua Alteza as maiores honras e oferecido um banquete no Palácio da Ajuda, ao qual assistiram também todos os embaixadores às grandiosas festas do Duplo Centenário.

O Duque de Kent entregou no dia 21 p. p. ao sr. Dr. Oliveira Salazar as insígnias da Grã-Cruz da Ordem de S. Miguel e S. Jorge, com que o governo de Inglaterra condecorou o ilustre Presidente do Conselho do nosso País, cuja cerimónia, realizada na Sala Império do Palácio de Belém, revestiu a maior solemnidade e expressiva cordialidade das duas nações aliadas.

PALAVRAS DE PIO XII

Por ocasião das festas comemorativas dos Centenários portugueses e do aniversário do começo da actividade das missões, o soberano pontífice, Pio XII, dirigiu uma encíclica ao ao clero português, na qual ele aprecia os meritos de Portugal na defesa e propagação da fé e da cultura cristã. Exorta todos os padres a manterem vivo o espirito da missão portuguesa e convida o povo português a emprender a cruzada das missões. —(D. N. B.)

O NOSSO «FUNDO»

É um belo artigo da autoria do sr. Alberto Pacheco, publicado no nosso colega «O Povo de Ovar», do qual transcrevemos com a devida vénia, pois que é um brado de justiça que no momento actual é digno de registo.

NOVO SÉLO FISCAL

Foi publicado um decreto que cria, para a cobrança do imposto de selo, um novo tipo de estampilha com a designação de estampilha fiscal. Têm impressas, na parte superior a indicação do valor em algarismos; na inferior, a do valor por extenso e, na central, a inscrição «Portugal» e o escudo da República.

As estampilhas fiscaes, actualmente em vigor, serão utilizadas até 31 de Dezembro de 1941 juntamente com as do novo tipo.

A Pequena Imprensa

Tarefa árdua e por vezes inglória, a da pequena Imprensa, cuja vida interna em muito difere da dos grandes diários.

Enquanto que estes dispõem de grandes capitais e são pertença de poderosas sociedades, os jornais da Imprensa a que se chama pequena, luta com dificuldades económicas derivadas da exiguidade dos seus fundos e vêem-se a contarem com outros embaraços próprios dos meios onde todos se conhecem, como nos pequenos centros populacionais.

Se o jornal se dedica à instrução e cultura popular e se procura irradiar e semear à sua volta os benéficos princípios duma moral sã, baseada na justiça e no direito imandado da razão, as suas dificuldades atingem então um grau muito mais elevado.

A grande Imprensa, pertença das grandes organizações financeiras, é por vezes um feúdo plutocrático manobrado à vontade por individuos que têm sempre em vista os seus interesses immediatos ou distantes. Os seus redactores recebem frequentemente instruções especiais para se referirem desta ou de aquela maneira a tal ou qual assunto e nem sempre expõem ao público proba e honestamente aquilo que sentem ou o que sabem ser verdade.

Os redactores e colaboradores da chamada pequena Imprensa, quando têm a hombridade e a coragem moral necessária para cortarem a direita sem se importarem que com a singelêsa das suas frases impregnadas de verdade vão melindrar este ou aquêlê individuo que propositadamente se esqueceu de proceder correcto e dignamente, apenas conseguem a par de um reduzido beneficio para a sociedade, aumentar as dificuldades com que lutava a administração dos seus jornais e criar adversários e detractores para elles próprios.

A verdadeira e mais elevada missão da Imprensa é a de orientar; porém, tal missão nem sempre é compreendida e levada a efeito pelos grandes colossos do jornalismo.

A pequena Imprensa vive com dificuldade. A sua limitada tiragem e o elevado custo do papel cujo preço foi augmentado de mais de cem por cento, não lhe dá margem a largos vãos e o facto de os seus jornais se

publicarem nos seus pequenos centros, onde todos se conhecem, mais vêm aumentar essas dificuldades.

Habituada a falar de tudo e tudo discutir com ares de entendedor, a maioria dos leitores da provincia sem atentar nas dificuldades de toda a ordem com que lutam os pequenos jornais, pretende que estes versem todos os assuntos ao talante de cada um e que a tudo se refiram, o que é praticamente impossivel.

Depois, por essa provincia fóra enxameiam os criticos, que conhecendo os directores e os colaboradores dos seus jornais e incapazes de produzirem, umas vezes por preguiça mental, outras por incompetencia, julgam-se todavia no pleno uso do sagrado direito de criticar, não, segundo a razão e a intelligencia, mas segundo as suas simpatias e predilecções.

Pessoas há, que antes de lerem um artigo, vêem primeiro o nome que o assina e se este é da sua simpatia o artigo em questão é dos bons, de contrario, é completamente destituído o valôr.

A crítica é livre, é certo, e é até útil e proveitosa quando filha dum critério intelligente; pelo contrario é nefasta e daninha, quando, como tantas vezes acontece, o pseudo crítico antes de ler um artigo, já o tem condemnado antecipadamente.

A pequena Imprensa, quando, como geralmente acontece, não tem balcão à entrada da porta e se habitua a tratar as coisas como devem ser tratadas e a chamá-las pelo seu verdadeiro nome, vê-se por vezes rodeada de dificuldades que a forçam a suspender a sua actividade.

E' infelizmente de miséria moral, a época lúgubre que atravessamos, em que o dinheiro pretende corromper as consciências.

Há alguns anos, ao estalar a guerra entre a China e o Sol Nascente a pretexto da Mandchuria, um dos nossos maiores jornais ao fazer o balanço dos primeiros oito dias de hostilidades, atacava o agressor manifestando toda a sua simpatia pela agredida; alguns dias depois, esse mesmo diário passava a atacar desalmadamente a agredida, maltecendo o agressor!

(Conclui na 2.ª página).

ECOS & NOTÍCIAS

BANDEIRA PARA O «ECOS»

Uma comissão de amigos do nosso jornal vai adquirir donativos para a compra duma bandeira do «Ecos de Cacia», gesto simpático que apenas engrandece a nossa terra e nos torna subidamente gratos.

Essa oferta é para o dia 1 de Agosto, data do nosso aniversário jornalístico e desde já podem enviar donativos a esta redacção.

BERNARDINO MACHADO

Com o conflito internacional viu-se obrigado a regressar a Lisboa o sr. dr. Bernardino Machado, que, em virtude de uma amnistia, já estava autorizado a residir em Portugal.

FESTAS CENTENÁRIAS

Continuam a decorrer com grande brilho e sumptuosidade as Festas Centenárias em Lisboa.

Dia a dia se vão inaugurando diversos pavilhões da Exposição do Mundo Português e no último domingo realizou-se o Cortejo Histórico que foi um espectáculo notável, ao qual assistiram milhares e milhares de pessoas.

Belém está transformado num deslumbramento que merece a pena visitá-lo.

GÊNEROS ALIMENTÍCIOS

Continúa a policia de Lisboa e Porto, nos serviços de fiscalização contra açambarcamentos, a proceder contra os especuladores que têm pretendido vender o azeite, cebola e outros géneros alimentícios por elevados preços.

E se a acção da policia também chegasse às pequenas aldeias, o consumidor ficar-lhe-ia bastante grato.

PANIFICAÇÃO DE AVEIRO

O sr. Sub-secretário do Estado das Corporações e Providência Social determinou, por despacho, que todos os empregados e operários da industria de panificação do distrito de Aveiro sejam obrigados a pagar as cotas a que estão sujeitos os sócios dos respectivos sindicatos nacionais, a partir de 1 de Agosto próximo.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

